

# Pelo Mundo De Berlim

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN

segundocaderno@oglobo.com.br

## Literatura falada

Eventos e espaços consagrados à leitura não faltam nesta cidade, pois o alemão, além de gostar e muito de ler, adora ouvir, discutir e vivenciar a literatura. São encontros literários, leituras de trechos e de livros inteiros em verdadeiras maratonas, “poetry slams” (batalhas de poetas), recitais de poesia e festivais de literatura.

No último domingo chegou ao fim a 12ª edição do Festival Internacional de Literatura de Berlim. Com boa participação do público local, o evento é, guardadas as proporções, a Berlinale da Literatura. Durante 12 dias, reunindo 186 convidados e um público estimado em 25 mil pessoas, o foco da programação foi “Europe now”, apresentando em painéis e leituras as crises do continente europeu sob diferentes aspectos. O autor João Paulo Cuenca foi o único convidado brasileiro deste ano. Ele fez parte do pódio “Resgate literário para a Europa — Olhares vistos de fora”, com escritores de Índia, Mianmar e Colômbia. Em outro encontro, no mesmo dia, ele e o tradutor Michael Kegler leram trechos do romance “O único final feliz para uma história de amor é um acidente”, publicado em agosto pela editora AI de Munique.

No ano passado, o escritor Bernardo Carvalho participou do festival apresentando seu livro “Nove noites”, que se passa no Xingu. Além deste, “O sol se põe em São Paulo” e “Mongólia” são seus outros títulos já traduzidos para o alemão por Karin von Schweder-Schreiner. Bernardo passou um ano em Berlim entre 2011 e 2012 convidado pelo programa de artistas do DAAD. João Ubaldo Ribeiro e Ignácio de Loyola Brandão também já desfrutaram dessa bolsa. Na época em que viveu aqui, em 1990, João Ubaldo publicava suas crônicas no jornal “Frankfurter Rundschau”. Depois viraram o livro “Um brasileiro em Berlim”. Loyola Brandão veio na época do muro, em 1982, e a temporada rendeu dois livros, “O verde violentou o muro” e “O beijo não vem da boca”.

O projeto de residência artística Homebase aconteceu em Berlim pela primeira vez em 2011 e teve a participação do gestor cultural e escritor Felipe Arruda. Ao final do programa, Felipe produziu a instalação *site specific* “Passagens de uma residência”, escrevendo pelas paredes da casa onde conviveu com outros 15 artistas por três meses. A experiência no programa é relatada pelo ponto de vista da gata Pnina, residente da casa.

O 10º Poesiefestival Berlin, realizado em junho passado, destacou a poesia brasileira mais uma vez. Na edição de 2008, o programa dedicado à língua portuguesa teve a participação de Arnaldo Antunes e Chico César. Este ano, o workshop de tradução “VERSchmuggel” (“Contrabando de versos”) reuniu seis poetas brasileiros (Horácio Costa, Jussara Salazar, Ricardo Aleixo, Marcos Siscar, Dirceu Villa e Érica Zíngano) e seis colegas alemães para um encontro de traduções mútuas, ou seja, traduções a quatro mãos dos poemas dos brasileiros para o alemão e vice-versa. Resultado deste trabalho é um livro bilíngue com previsão de lançamento nos dois países, ano que vem, na ocasião da Feira do Livro de Frankfurt, que em 2013 terá o Brasil como país tema.

A seleção dos poetas participantes foi de Ricardo Domeneck, paulista residente em Berlim desde 2002, autor de cinco livros de poemas publicados no Brasil, entre eles “Ciclo do amante substituível” (7Letras, 2012), que será lançado em alemão em outubro. Ricardo é DJ, poeta, artista visual e escreve para revistas de literatura e arte e para o site da Deutsche Welle.

Outro lançamento previsto ainda para 2012 é o romance “Desde que te amo sempre”, que a carioca Cecilia Giannetti escreveu em Berlim em 2008. Ela fez parte do projeto Amores Expressos, que levou escritores brasileiros a 16 destinos. Curiosamente, o livro que Cuenca apresentou em Berlim (escrito em Tóquio) e o último livro que Bernardo Carvalho publicou, o “Filho da mãe”, escrito em São Petersburgo, são resultados do mesmo programa.

O novo livro de Ismael Caneppele, “A Baleia Verlust”, em fase de finalização, é outra obra literária gerada em temporada berlinense. Ismael considera Berlim, onde viveu por dois meses em 2011, “um tônico” para o seu trabalho. No momento, Ismael apresenta no MIS de São Paulo a instalação “Kollwitzstrasse 52”, seu endereço em Berlim quando participou da Berlinale em 2010, como ator e autor do livro que deu origem ao filme “Os famosos e os duendes da morte”, dirigido por Esmer Filho.

Além de ser lida em voz alta, discutida e virar filme, a literatura hoje se desdobra em diálogos múltiplos com outras linguagens. Além dos livros de papel, há muito material desses escritores disponível na internet: blogs, artigos, imagens e vídeos.

SEGUNDA <b>FELIPE HIRSCH</b>	TERÇA <b>Pelo mundo</b> <b>CRISTINA RUIZ</b> BERLIM <b>RONALDO PELLI</b> LONDRES	QUARTA <b>FRANCISCO BOSCO</b>	QUINTA <b>Pelo mundo</b> <b>EDUARDO GRAÇA</b> NOVA YORK <b>EDUARDO LEVY</b> LOS ANGELES	SEXTA <b>HERMANO VIANNA</b>	SÁBADO <b>JOSÉ MIGUEL WISNIK</b>	DOMINGO <b>CAETANO VELOSO</b>
---------------------------------	---	----------------------------------	--	--------------------------------	-------------------------------------	----------------------------------